

EVENTO: CASOS DE HANTAVIROSE EM ÁREA URBANA

Local: Curitiba-PR

Data: Outubro e Novembro de 2021

INFORMAÇÕES GERAIS

A Hantavirose é uma zoonose viral aguda cuja infecção, no Brasil, se apresenta na forma da Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus. O vírus tem como reservatório natural alguns roedores silvestres e a infecção humana ocorre mais frequentemente pela inalação de aerossóis, formados a partir da urina, fezes e saliva de roedores infectados. O período de incubação é amplo, entre 3 e 60 dias, com média de 1 a 5 semanas. Os principais sinais/sintomas no período inicial da doença são: febre, artralgia, mialgia, cefaleia, dor lombar, dor abdominal e sintomas gastrointestinais e, na fase cardiopulmonar, são: febre, dispneia, taquipneia, taquicardia, tosse seca, hipotensão, edema pulmonar não cardiogênico e choque circulatório. O diagnóstico diferencial envolve: Leptospirose, influenza e parainfluenza, COVID-19, dengue, febre amarela, febre do Valle do Rift, doenças por vírus Coxsackies, Adenovirus, Arenavirus (febre de Lassa), triquinelose, malária, pneumonias (virais, bacterianas, fúngicas e atípicas), septicemias, rickettsioses, histoplasmose, pneumocistose, abdômen agudo de etiologia variada, síndrome da angústia respiratória (SARA), edema agudo de pulmão (cardiogênico), pneumonia intersticial por colagenopatias (lúpus eritematoso sistêmico, artrite reumatoide) e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).

RISCO PARA O PARANÁ

A síndrome pulmonar por hantavirose tem alta letalidade, especialmente diante da confusão de diagnóstico com outras doenças de acometimento pulmonar.

A despeito da doença ser típica de áreas rurais e silvestres, ecótopos de preferência dos roedores que servem de reservatório, foram detectados, nesse ano, dois casos confirmados de hantavirose cuja infecção ocorreu, provavelmente, em Curitiba - município 100% urbano do Paraná.

* O primeiro caso teve como local provável de infecção (LPI) o município de Curitiba. O LPI do segundo caso se encontra em investigação, pois o paciente também esteve na Região Metropolitana à trabalho.

CONDUTAS DE ALERTA

Para evitar casos de hantavirose e óbitos, é preciso:

- Conscientizar as populações rurais ou periurbanas, bem como os visitantes desses locais para ter cuidado ao adentrar em ambientes fechados (casas, quartos, paióis, silos, armazéns de grãos, despensas, moinhos, sótãos, porões, etc.) ou locais com sinais de roedores (fezes, urina, roeduras, tocas, pegadas, trilhas, etc.) para não inalar a poeira contaminada com o vírus presente nas excretas do rato. Utilizar máscara, arejar o ambiente abrindo portas e janelas e empregar água ou pano úmido para limpeza. Não varrer o local para não formar aerossóis.
- Promover medidas de saneamento ambiental para reduzir a presença do roedor: manter o peridomicílio limpo e roçado; armazenar alimentos/grãos em recipientes à prova de roedores; abrir periodicamente cômodos ou edificações pouco frequentadas para arejar, sempre com o uso de máscara.
- Alertar os médicos quanto à possibilidade da hantavirose como diagnóstico diferencial entre as síndromes respiratórias agudas graves.
- Conscientizar os profissionais de saúde quanto a importância de uma anamnese que aborde os locais recentemente visitados (60 dias antes do início dos sintomas) especialmente áreas rurais e periurbanas e questionar quanto à exposições de risco para a doença.
- Realizar investigação epidemiológica *in loco* de cada caso para identificar o LPI (local provável de infecção) e, com isso, sugerir medidas de prevenção e controle.
- Para dúvidas e notificações sobre a hantavirose, entrar em contato com a Divisão de Zoonoses e Intoxicações da SESA-PR pelo telefone 41 3330-4466 ou email roedores@sesa.pr.gov.br

Fonte de informação: Secretaria Municipal de Curitiba e Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

Elaboração: CIEVS-PR

Colaboração: Divisão de Zoonoses e Intoxicações – SESA-PR